

NOVOS CAMINHOS

Oposição aos velhos caminhos

35/36/JUNHO/1983



O/na aí o pessoal de NOVOS CAMINHOS: de lá pra cá, Emanuel (Zoot.) — Dir. de Assistência Estudantil; Costa (Med.) — Vice-Pres.; Silzário (Ed. Fis.) — Dir. Esportes; e Petrônio (Med.) — Dir. de Ensino e Pesquisa; Christian (Geol.) — Presidente; Edmilson (Soc.) — Secretário Geral; Fausto (Med.)

— Vice de Saúde e Bioc.; e Vandui (Let.) — Dir. de Cultura; Antenor (Dir.) — Vice de Hum. e Aplicadas; Agripino (Odont.) — Tesoureiro, e Ana Marques (Qui.) — Vice de Tec. e Exatas. Eu sou Solino (Com.) — Dir. de Imprensa. Altino (Minas) — Dir. Interior, está no interior!



Oposição não se faz pelo STATUS de ser oposição, pela ânsia desesperada do voto. Não seria este o típico estilo de politiqueiros típicos de época de eleição?

Queremos deixar claro que **não associamos** as gestões anteriores do DCE ao situacionismo que impera no País desde 64. Nesse sentido, nem mesmo a gestão anterior da ex-chapa DESAFIO — que este ano concorre à eleição com o nome de Oposição no DCE — é enquadrada por nós como situacionismo.

NOVOS CAMINHOS é oposição aos erros cometidos pelas gestões anteriores, porém extrai delas tudo o que houve de positivo para o Movimento Estudantil. Somos oposição, não porque vinculamos os companheiros dessas gestões anteriores a situação de governo que ora impera, MAS PORQUE, embora considerando esses companheiros no mesmo barco, avaliamos que eles não souberam acompanhar os novos tempos que abriam **novos caminhos**.

Queríamos que você conhecesse nosso pensamento sobre diversos aspectos da realidade em que vivemos e o que visualizamos no horizonte como indicativo de saídas para essa realidade. A realidade — da Universidade, do Povo, do Mundo — essa realidade, você sabe ou sente que não está boa. Muitos problemas. Todos ligados entre si, com causas ligadas entre si. O problema do ensino no Brasil, como outros problemas sociais, liga-se ao planejamento político-econômico feito pela estrutura de Poder vigente e suas relações internacionais (FMI, por exemplo).

Por isso, NOVOS CAMINHOS quer lhe apresentar o que pensa, desde os problemas mais específicos da UFRN e suas ligações com a situação nacional que ora atravessamos. Se você acha isso necessário ou importante, então passe à frente na leitura de nossa Carta-Programa.

UFRN, MOVIMENTO ESTUDANTIL: COMO ANDAM?

Esta é a 4.ª eleição direta do DCE. Antes, de 1969 a 79 era indireta. A Diretoria do DCE era escolhida sem a participação dos alunos, pela cúpula, mais ou menos como se escolhe hoje o Presidente da República: longe do povo. E Presidente de DCE geralmente era pelego, puxa-saco de Reitor. A coisa mudou. Surge, principalmente a partir de 79, certa movimentação que culmina com eleições livres e diretas para o DCE.

Três gestões ocorreram: da Chapa ARUEIRA, de DESAFIO e a atual RECONSTRUÇÃO. A Primeira teve o mérito de reabrir e tornar reconhecido o DCE, seu erro: não convencer a maioria dos estudantes para a luta estudantil. A segunda, DESAFIO — hoje se apresentando com a denominação Oposição no DCE — movimentou mais os estudantes, porém mergulhou em conciliações com o ex-Reitor Diógenes, desmobilizando os estudantes e levando o DCE ao descrédito. (Lembram da desordem na entrega das Carteiras de Estudantes?). Por fim RECONSTRUÇÃO que, se avançou em questões de cultura e imprensa, teve seu erro mortal: manter-se afastada dos estudantes e não encaminhar nenhuma luta em torno da qual juntasse mais de 400 alunos.

NOVOS CAMINHOS vai mudar e salvar tudo? O raciocínio não é esse, dizer isso seria hipocrisia e eleitoralismo barato. Trata-se, para nós, de extrair o que houve de positivo nas gestões anteriores e adequar aos novos tempos — CAMINHOS. Da mesma forma extrair os erros cometidos e, na prática, evitá-los.

Acabou o tempo dos sectarismos. Já há acúmulo de experiência para ver maduramente os erros e escolher NOVOS CAMINHOS. A coisa tá ficando preta na UFRN e no Brasil em geral. Devemos atuar com um PLANO DE TRABALHO conversando ao "ouvido" dos colegas. Um plano que contenha aquilo que, para efeito de didática, chamamos LUTAS MATERIAIS e, intrinsecamente ligadas a estas, LUTAS POLÍTICAS.

LUTAS MATERIAIS

Fazer um levantamento do déficit da UFRN e exigir suplementação de verbas para, pelo menos, manter acessível o uso do Restaurante aos estudantes; a essa absurda decisão, típica de governo em apuros, o Ensino Pago, contrapor o lema: Educação, Direito de Todos, Dever do Estado; Sistema de Avaliação com Condições de Ensino; Brigar pela Melhoria de Transportes para o Campus; Adequar Currículos a Nossa Realidade; Bibliotecas; Laboratórios; Aulas Práticas. Queremos verbas!

LUTAS POLÍTICAS

Eleição para cargos máximos da UFRN, com participação de estudantes, funcionários e professores. Da mesma forma, contrapor nossos Estatutos ao da Reitoria; a UNE legalizá-la pois já é legítima! Organizar estadualmente nosso Movimento: realizar I ENCONTRO ESTADUAL DE ENTIDADES ESTUDANTIS, visando caminhar rumo à reconstrução da União Estadual dos Estudantes do Rio Grande do Norte.

NOVOS CAMINHOS

DIRETORIAS

NOVOS CAMINHOS

EM TERMOS DE DIRETORIAS FORAM DEFINIDOS OS SEGUINTE PROGRAMAS:



DIRETORIA DE IMPRENSA - ENCARREGADA DA DIVULGAÇÃO DO MOVIMENTO,

TEM COMO META BÁSICA A EDIÇÃO DE UM BOLETIM QUINZENAL, UM JORNAL BIMENSAL E

A IMPLEMENTAÇÃO DE JORNAIS MURAIS.

A DIRETORIA DE CULTURA PRETENDE CONTINUAR O TRABALHO CULTURAL DO DCE



REALIZANDO O II FESTIVAL DE MÚSICA E POESIA, REARTICULANDO O CINECLUBE DO DCE

ARTICULANDO UM GRUPO DE TEATRO DO DCE, PROMOVENDO SHOWS, CONCURSOS LITERÁRIOS, ETC.



A DIRETORIA DE ESPORTES CONTA COM UM PROGRAMA MÍNIMO DE INCENTIVO À PRÁTICA DESPORTIVA, ORGA-



NIZANDO EM CONJUNTO COM AS ASSOCIAÇÕES ATLÉTICAS RESPECTIVAS, OLIMPIADAS SETORIAIS E PROCURAN-



DO INTEGRAR A COMUNIDADE ASSOCIANDO O ESPORTE AO LAZER!



DIRETORIA PARA ASSUNTOS DO INTERIOR - TEM A TAREFA DE REARTICULA-

ÇÃO DAS ENTIDADES ESTUDANTIS DO INTERIOR, COM A PERSPECTIVA DE MANTER UM ESTREITO CON-



TATO COM A ENTIDADE GERAL!

E POR FIM A DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL, QUE É ENCARREGADA



DE ACOMPANHAR E PARTICIPAR DAS LUTAS DOS MONITORES E BOLSISTAS, FORMAR UM CONSELHO DE REPRESENTANTES

DAS RESIDÊNCIAS QUE AUXILIE A DIRETORIA NO SENTIDO DE GARANTIR

UMA VIGILÂNCIA PERMANENTE DAS CONDIÇÕES DO R.U. E D. RESIDÊNCIAS, LUTAR POR TRANSPORTES MELHORES, PROMOVER DEBATES, SEMINÁRIOS, SOBRE EN-

E CIÊNCIA, CRIAR UMA AGENDA DE ENCONTROS, CONGRESSOS, SEMINÁRIOS, ETC, DIVULGANDO-OS PARA AUXILIAR NA INFORMAÇÃO E NO TRABALHO DAS ENTIDADES.

NOVOS CAMINHOS

* DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA

Solimo 83

E A SITUAÇÃO NACIONAL?

Precisa nem fazer longas análises, quando os sintomas estão à flor da pele: inflação, arrocho salarial; desemprego para todos; Dívida externa comprometendo o País; FMI mandando e desmandando e muita conversa fiada dos Delfins do Poder: Grandes Empresários Nacionais, Multinacionais e Gerais.

O POVO, COMO SENTE, COMO REAGE?

Situação de sufoco. Os quebra-quebras ocorridos em São Paulo-Rio-Minas e Pernambuco não deixam de ser uma resposta revoltada. Mas o povo não está ainda suficientemente organizado em instrumentos próprios como sindicatos e partidos políticos para mudar o Poder. Mesmo assim ele expressou seu descontentamento através das eleições passadas e derrotou o Governo eleitoralmente nos principais Estados da Federação. E, ao nosso ver, lutar para mudar deve ser uma prática política cotidiana e não apenas períodos de eleições.

Há de se fazer pressão sobre todos os eleitos — oposição ou situação — no sentido de uma profunda mudança no Modelo de Economia ora vigente, substituindo-o por outro onde politicamente o povo mesmo tenha vez e voz e onde as condições de vida sejam humanamente dignas.

MAS, COMO CHEGAR A ESSA MUDANÇA?

NOVOS CAMINHOS pensa o seguinte: o ponto de partida é o funcionamento e uma atuação destemida de todas as entidades, de todas as categorias de trabalhadores e "profissionais liberais" de todo o Brasil. Organizados a partir dessas bases, confiando nas próprias forças, juntar todos numa Central Única dos Trabalhadores. Central esta que não seja apenas um instrumento burocrático para negociações com as elites do Poder mas, ao contrário, que tenha uma presença ativa dentro dos movimentos sociais do Brasil. Por isso, apoiamos as deliberações que a esse respeito venham a ser tiradas do II CONCLAT (Congresso Nacional da Classe Trabalhadora) em agosto próximo.

Dessa forma organizados, lutar por: Mais Verbas para Educação (12%); Eleições livres e diretas para Presidente da República, sem prorrogação do mandato do General Figueiredo; Suspensão do pagamento da Dívida Externa, com reorganização da economia. Que para tratar dessas questões seja convocada uma Assembléia Nacional Constituinte que contemple a participação de todos os segmentos da sociedade (inclusive da UNE) e convocada sem a Lei de Segurança Nacional, Lei de Imprensa, etc, em clima de liberdade.

AFINAL, TUDO ISSO QUE TEM HAVER COM A UNIVERSIDADE?

Se você acha que não tem, então, por favor, leia o restante de nossa Carta-Programa.

TEM ALGO, SIM, ENTRE UNIVERSIDADE E PODER.

O Modelo de Universidade que temos não caiu do céu. Saiu dos interesses dos que estão no Poder em consonância com o imperialismo, principalmente norte-americano. Tomaram o Poder e a vida do País mudou em vários aspectos, destacando-se a mudança havia com a tal Reforma Universitária que nada mais fez do que atrelar a educação universitária ao modelo econômico por eles imposto, aumentando a dependência tecnológica do País e formando mão-de-obra barata, eliminando toda possibilidade do saber crítico. Isso fora a repressão: maldita ASI (Assessoria de Serviço e Informação);

ilegalidade da UNE. Só que o tal Modelo fracassou e a educação tá pifando. Aí então eles, em apuros, procuram saídas absurdas tipo o Ensino Pago. Não aceitamos nada disso. Sonhamos — por que não sonhar? — uma Universidade como sendo um centro criador do saber crítico; não a temos. Onde a voz de um estudante seja tão considerada quanto a voz de um Reitor (eleito pelos estudantes, etc.). Onde o conhecimento sirva, **na prática**, às necessidades de nosso povo. TUDO ISSO É UM DIREITO DE TODOS, É UM DEVER DO ESTADO. Assim entende NOVOS CAMINHOS.

O NOSSO RESPEITO À INDIVIDUALIDADE DE CADA UM

Vivemos numa sociedade (Sistema) em que os atributos maiores da vida medem-se pela capacidade de Ter, do Competir, do consumismo, do degradar seres humanos. NOVOS CAMINHOS é solidária e coloca-se em defesa de todo grito que se fizer contra a opressão, a exploração e a discriminação. Defendemos novas relações entre homens e mulheres. A individualidade, entendemos, é inviolável. Nenhuma individualidade pode **abafar uma outra**, em nome de nada. Por isso acreditamos na igualdade e solidariedade entre homens e mulheres. Igualmente por isso, colocamo-nos — como muitos outros movimentos sociais do Brasil se colocam — contra a discriminação e a falta de respeito à individualidade das pessoas sejam homossexuais ou heterossexuais, sejam índios (suas terras, sua cultura) ou sejam negros (o preconceito racial).

A PAZ MUNDIAL QUE QUEREMOS

Somos pela paz no Mundo. Não a proposta de paz feita pelas Superpotências onde o que norteia a intenção, acima de tudo, são os seus interesses políticos e econômicos. Propõem a paz com a mão esquerda, enquanto na direita está contida a possibilidade da detonação de Bombas Atômicas e de foguetes exterminadores. Somos tão contra a corrida armamentista dos EUA, quanto à da União Soviética. Queremos paz sem misérias, sem autoritarismo. Paz com educação para todos, com moradia e condições dignas de se viver. Por isso devolvam a Pátria dos Palestinos. Que o imperialismo americano deixe o povo da Nicarágua e El Salvador construir seus destinos. Que o Social-Imperialismo soviético deixe em paz Polônia e Afeganistão.

Que os povos busquem a solução de seus conflitos internos autonomamente, a partir de suas soluções internas, agradem estas às superpotências ou não. É esta então a paz que queremos.

VOTE!

NOVOS

DIAS 15 E 16
JUNHO/1983
DCE

CAMINHOS

OPOSIÇÃO AOS VELHOS CAMINHOS